



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

(RE) PENSANDO O GÊNERO TEXTUAL MÚSICA NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: PROVOCAÇÕES DISCURSIVAS.

LEONARDO BATISTA DOS SANTOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

DENISE APARECIDA BRITO BARRETO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

RESUMO

O presente trabalho propõe estudar o gênero música a partir de discussões que o relacionam com o processo de ensino/aprendizagem, assinalando o cotidiano dos envolvidos na pesquisa (professores e alunos). Nesse ângulo, consideramos a importância do gênero e a sua utilidade como prática discursiva de ensino, a qual age no intuito de desenvolver no aluno perceptividade e cognição de conhecimentos. Com o propósito de observar como o gênero textual música se dá na compreensão da linguagem, partimos de diretrizes simples sobre sua forma de aplicação na língua falada e escrita. Nisso, os levantamentos teóricos aqui apresentados, tomam como base os estudos de alguns autores que analisam a música como suporte de ensino, demonstrando os benefícios que este objeto proporciona nas atividades em sala de aula.

Palavras-Chave: Prática de ensino; Linguagem; Gênero Textual Musical.

INTRODUÇÃO

O gênero música proporciona grande importância na vida das pessoas e pode ser utilizado em várias ocasiões, seja pelo contexto sócio discursivo ou em outras situações. Quando aplicado no contexto escolar, ele age com a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do aluno. Logo, além desse gênero ser uma ferramenta para aprendizagem, ele também favorece o desenvolvimento sensitivo e cognitivo do discente, fazendo com que este sujeito vivencie situações remotas que são trazidas pela música. Diante disso, percebe-se que o uso deste gênero textual pode ser trabalhado para diversos fins - explicação de assuntos, interpretação e reescrita.

1. Graduado em Letras Vernáculas e Especialista em Teoria e Método do Ensino de Língua Portuguesa, ambas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Docente da Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR
2. Orientadora. Professora adjunta do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Docente do Programa de Pós Graduação em educação na PPGEd. Líder do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de professores e Práticas Educativas (GELFORPE/UESB/CNPq).



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Pensando assim, propomos estabelecer de que forma o gênero música tem sido utilizado para realçar as complexas relações intersemióticas entre professores e alunos do ensino médio de uma escola Estadual em Vitória da Conquista-Ba, buscando analisar a sua utilização na prática. Partindo disso, elabora-se a descrição sobre os conceitos de gêneros textuais, focando no gênero música e os recursos didático-pedagógicos, assinalando as estratégias de aprendizagem de professores do ensino médio de um determinado contexto escolar. Além disso, procuramos identificar as vantagens/desvantagens de aplicação desse gênero no processo de ensino/aprendizagem no ensino médio observando a utilização do objeto de estudo relacionado aos conteúdos programáticos abordados pela disciplina Língua Portuguesa.

Ademais, destacamos a relação do gênero música ao cotidiano dos alunos e professores. Pensando nisso, observamos em que contextos esse gênero pode se desenvolver, a fim de elaborar conceitos práticos que solidifiquem o processo de aprendizagem construído na interação verbal. Diante disso, salientamos o vínculo que a música possui com o meio social, cultural, histórico e até mesmo o familiar, percebendo que através do contato deste gênero com o indivíduo que se apropria dele é estabelecido a constituição do saber social do sujeito, o qual o torna capaz de integrar nos meios institucionais e familiares. Sendo assim, percebemos que o gênero investigado é formado por experiências adquiridas durante toda a formação humana. Entretanto, relacionando-o à aprendizagem ele se dá por meio dos sentidos, tornando possível a compreensão do saber institucional.

Nessa senda, a música é um gênero que se faz presente no cotidiano de todo indivíduo, pois esse gênero faz parte de toda a formação humana, isto é, da produção da vida ao óbito. A interação do sujeito com a música proporcionou estratégias de linguagem a fim de obter uma relação intrínseca no processo de desenvolvimento cognitivo dos indivíduos envolvidos no processo de aprendizagem. Vemos assim, que a construção da aprendizagem por meio da música se estabelece pela apreciação e pelo fazer, ou seja, a partir da interação destacamos o caráter lúdico e o conjunto de relações entre o silêncio e a sonoridade. Desse modo, a missão do gênero música é adaptar o ser humano a várias possibilidades de trabalho, apresentando as inúmeras funções que ela proporciona sob circunstâncias históricas e modernas.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Diante desse pensamento, o uso dos gêneros como prática de ensino são propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como parceiros do processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa. Com base na importância do ensino dos gêneros em sala de aula, Dolz e Schneuwly (2004) propõem um modelo didático que tem por objetivo entender as peculiaridades de cada gênero com o intuito de compreender a relação dos gêneros que se fazem presentes dentro e fora da escola como forma de referência para o aprendizado.

Dessa forma, vendo a utilidade que o trabalho com a música pode proporcionar ao discente na sua aprendizagem é que se resolveu apresentar este projeto que tem a intenção de pesquisar os referidos sujeitos em seus respectivos espaços, para trazer os resultados que oportunizarão ao pesquisador responder ao seu problema.

FUNDAMENTAÇÃO

Faria (2001) define a música como importante fator na aprendizagem, pois a criança, desde a fase de aquisição da língua já ouve música, sendo que ela é inserida neste meio no momento que escuta as canções de ninar cantadas por sua mãe. Entretanto, no ambiente escolar, a música desenvolve o raciocínio, a criatividade e outras aptidões. Além do que, vemos que a música desperta emoções e também equilibra o metabolismo, interferindo na receptividade sensorial e minimizando os efeitos de cansaço que leva o aluno a qualquer tipo de excitação.

O gênero textual música visto como elemento lúdico na aprendizagem, favorece a socialização dos alunos, além de despertar o senso de criação e momentos de recreação. Com isso, a escola, enquanto espaço institucional de ensino socialmente organizado, deve promover a aproximação das crianças com a música dentro e fora da escola. Contudo, cabe aos educadores criar situações de aprendizagem, nas quais as crianças possam estar compreendendo a música como elemento que vai além das perspectivas de ensino. Assim, entendemos que este gênero amplia discussões para o cenário cultural, social e político, como bem encontramos nos estilos musicais funk, sertanejo, popular, erudito etc.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

A escola, enquanto instituição formadora, tem como objetivo instrumentalizar o sujeito a fim de constituir a vida em sociedade. Logo, além da escola proporcionar relações sociais, há outros contextos que também são responsáveis por estabelecer essas relações do indivíduo, como família, amigos e outros movimentos sociais. Diante disso, o sujeito se forma e é formado através das bases biológicas, sociais e educacionais. Assim, dentre as variadas missões que a escola possui, uma delas é transmitir e recepcionar conhecimentos por formas e caminhos que conduzam o aluno a construir conjuntamente uma aprendizagem capaz de suprir as necessidades básicas para o convívio.

No uso da música, como estratégia de ensino, a escola tem a oportunidade de despertar nos alunos o senso de reflexão/interpretação. Este gênero, quando bem planejado, proporciona aulas dinâmicas e produtivas. Todavia, sempre haverá a necessidade de que outras atividades sejam introduzidas, concomitantemente, como objetivo de ampliar possibilidades de ensino/aprendizagem. Dessa forma, percebemos que a utilização do gênero música proporciona condições de aprendizagem próprias, não encontradas em nenhum outro gênero, como por exemplo, promove o trabalho com as áreas sensorial e motriz por meio do ritmo e do som e, através da melodia, atinge a afetividade. Partindo deste pressuposto, Stefani afirma que

(...) a música afeta as emoções, pois as pessoas vivem mergulhadas em um oceano de sons. Em qualquer lugar e qualquer hora respira-se a música, sem se dar conta disso. A música é ouvida porque faz com que as pessoas sintam algo diferente, se ela proporciona sentimentos, pode-se dizer que tais sentimentos de alegria, melancolia, violência, sensualidade, calma e assim por diante, são experiências da vida que constituem um fator importantíssimo na formação do caráter do indivíduo. (STEFANI, 1987, p.17)

Em verdade a isso, observamos a música como fator preponderante que estabelece sensações de calma e estresse, pois ela possibilita no indivíduo a percepção de se avaliar a partir da associação entre letra e melodia.

A utilização do gênero



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Levando em conta a contextualização do gênero música na escola, Ferreira (2009) demonstra que ela pode ser utilizada como objeto de estudo em várias áreas, das mais simples às mais complexas. Em sua abordagem sobre música na sala de aula, ele traz a música como forma de superação das dificuldades que o aluno apresenta no processo de ensino/aprendizagem de um conteúdo estabelecido por determinada disciplina. Com isso, percebemos que a música como gênero textual pode auxiliar nesse processo de compreensão do aluno na disciplina de Língua Portuguesa.

Apesar da música ser uma arte que vem sendo esquecida, a retomada desse gênero deve ser posta nas instituições de ensino, pois ela propicia ao aluno um aprendizado significativo, o qual refere-se a um aprendizado em que uma nova informação ou novo conhecimento se relaciona de forma *não arbitrária*¹ e *substantiva*² à estrutura cognitiva do discente. Para Ausubel (1963, p. 58), “a aprendizagem significativa é o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento”.

Logo, cabe ao professor reconhecer-se como sujeito mediador da cultura dentro do processo de ensino/aprendizagem, levando em consideração a importância do aprendizado no desenvolvimento e formação do discente. Desse modo, vemos que a música não é somente uma associação de sons e palavras, mas uma excelente ferramenta que pode causar a diferença, pois ela desperta o indivíduo para um mundo prazeroso e satisfatório facilitando a aprendizagem e tornando a aula mais atrativa. De acordo com Gainza (1988, p.38) “a música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento”. Portanto, a música enquanto arte sempre esteve presente na vida dos seres humanos, e por isso deve manter-se presente nas escolas para que assim, possa dar vida ao ambiente escolar e favorecer não só a socialização dos discentes, mas também na qualidade das práticas educativas.

¹ **Não-arbitrariedade** sugere que o material potencialmente significativo se relaciona de maneira não-arbitrária com o conhecimento já existente na estrutura cognitiva do aprendiz. Ou seja, o relacionamento não é com qualquer aspecto da estrutura cognitiva, mas sim com conhecimentos especificamente relevantes.

² **Substantividade** significa que o que é incorporado à estrutura cognitiva é a substância do novo conhecimento, das novas ideias, não as palavras precisas usadas para expressá-las. O mesmo conceito ou a mesma proposição podem ser expressos de diferentes maneiras, através de distintos signos ou grupos de signos, equivalentes em termos de significados.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Relacionando a música com o processo de ensino/aprendizagem é preciso perceber de que forma ela se desenvolve nas escolas. Loureiro considera que

A educação musical que hoje é praticada em nossas escolas mostra-se como um complexo heterogêneo onde encontramos a convivência de diversas e variadas práticas e discursos. Evidencia-se, entretanto, o distanciamento da prática, presente nas salas de aula, e a teoria, produzida e circunscrita à academia (LOUREIRO, 2004, p.65).

No entanto, ainda existem professores que não utilizam a música, muitas vezes por não terem contato com este universo musical ou não se permitirem. Há ainda docentes despreparados para o ensino com esta ferramenta, e com isso não permitem aos discentes acesso a este gênero. Ainda segundo Loureiro (2004), “a música é um elemento que possibilita o poder de interpretação e também pode ser aprendida por qualquer pessoa, desde que a escola torne acessível as condições necessárias à sua prática”. Portanto, o professor é responsável por aplicar esta prática pedagógica com música, a fim de que a aprendizagem do aluno seja proveitosa e que traga bons resultados.

A música como forma de linguagem

A música se faz presente na formação humana, pois ela se apresenta desde a gestação até o óbito. Tais representações musicais são perceptíveis pelos eventos que todo o ser humano passa, como a experiência de ouvir canções de ninar e as músicas ritualísticas demonstradas em momentos fúnebres. A partir desta interação com o meio, o homem concebeu e confeccionou instrumentos variados, criando e exercitando diferentes cantos, a fim de desenvolver com a linguagem musical uma relação intrínseca. Segundo Brito (2003), “a música é a forma de linguagem que faz parte da cultura humana desde os tempos remotos.” Logo, ela se estabiliza como uma forma de expressão e comunicação, sendo que ela se realiza por meio de apreciação e do fazer musical. A isso, dentre as características da linguagem musical, é plausível destacar o caráter lúdico, ressaltando que a música é um jogo de relações entre som e silêncio. Nisso, durante o processo de envolvimento da música com o indivíduo, seja ele professor ou aluno, há um desenvolvimento da capacidade de se expressar de modo



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

integrado, realizando desse modo, movimentos corporais enquanto canta ou ouve uma música. Assim:

A tarefa básica da música na educação é fazer contato, promover experiências com possibilidades de expressão musical e introduzir os conteúdos e as diversas funções da música na sociedade, sob condições atuais e históricas. (SOUZA, 2000, p.17).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa (2000) propõem a utilização dos gêneros textuais como objeto de ensino para a prática de leitura, e sugerem o lugar do texto oral e escrito como a concretização de um gênero, e por isso defendem os gêneros como parceiros do processo de ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa. A partir da importância do ensino dos gêneros na sala de aula, Dolz e Schneuwly (2004) estabelecem um modelo didático que tem por objetivo entender as particularidades de cada gênero baseado em estudos e teorias já desenvolvidos por pesquisadores da área, a fim de compreender a relação dos gêneros intraescolares e extraescolares como objeto de referência para o aprendizado do aluno.

Alguns autores oferecem modelos didáticos para serem trabalhados em diversos gêneros. Um dos modelos que pode ser tomado para realizar um trabalho com o gênero música é a sequência didática de Dolz e Schneuwly (2004), principalmente quando eles apontam para a importância do entendimento das particularidades de cada gênero.

A prática dos gêneros

Poslaniec & Houyel (2000, *apud* Faria, 2001) destacam que o trabalho do professor na escola seria propor aos alunos a aquisição de algumas ferramentas literárias, pois a partir destas leituras é possível avançar a uma leitura impressionista indo além da competência de encontrar e interpretar os fatores linguísticos no texto, a fim de que os jovens tornem-se capazes de apreender o modo de construção dos textos.

Relacionando a música com textos narrativos, propõe-se trabalhar baseando-se na estruturação de como ela é formada. Com isso, o fato da elaboração escrita dos textos constitui-se em um enriquecimento de domínio linguístico dos alunos. A isso, afirma Escarpit



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

(1973, *apud* Faria, 2001 p.135) que “[...] o papel do texto é fundamentalmente um papel informacional de confirmação da mensagem e, no plano linguístico, um papel de enriquecimento lexical e sintático da expressão”.

Sendo assim, o trabalho do gênero música com as disciplinas tais quais física, matemática, química (ciências da natureza) considera apenas a linguagem sonora; compreendemos a dificuldade do ensino de música com estas disciplinas por elas serem vistas como que não estudam a linguagem verbal. Nisso, uma das principais vantagens em utilizar esse gênero seria a possibilidade de trabalhar um segundo caminho comunicativo, considerando estudar tais disciplinas supracitadas pelo caminho da linguagem verbal e não verbal. Diante de tais modificações, a música traz a possibilidade de provocar nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões relacionadas à disciplina estudada. No entanto, a utilização da música em associação a outras disciplinas é o fato de ela se caracterizar como outra linguagem, apresentando assim dificuldade ao professor que intenciona em fazer uso, porém não a domina. Dessa maneira, é de grande valia ao professor o uso da música em suas aulas, entretanto é preciso compreender em sua amplitude desenvolvendo o trabalho de escutar os mais variados sons.

A fim de compreender a relação da produção musical ao ato de utilização do gênero música com ferramenta de ensino, observamos que

Quando um compositor está escrevendo uma peça musical, deve planejar seu trabalho com um detalhamento tão cuidadoso quanto um arquiteto ao projetar uma construção. Em cada caso, o produto final deve possuir continuidade, equilíbrio e forma. Porém, enquanto a arquitetura preocupa-se com o equilíbrio no espaço, a música está voltada para o equilíbrio no tempo. Em música usa-se a palavra “forma” para descrever a maneira pela qual o compositor atinge esse equilíbrio, ao dispor e colocar em ordem suas ideias musicais – ou seja, a maneira como o compositor projeta e constrói sua música (Roy Bennet, forma estrutura na música, p. 9 *apud* Ferreira 2009, p. 15)

O modo de como formar a música é uma possibilidade de compreender a arte na maneira de combinar sons e as variadas implicações que esse gênero fornece. Em intuito de conhecer a arte musical em seus aspectos teóricos, procuramos ater-se a trabalhar esse gênero



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

em sala de aula a partir das formas musicais. Diante disso, entendemos que a música se atrela aos meios como vibração, som e vida, pois esses são os caminhos para que o leitor discente compreenda e utilize a música em sala de aula, e até mesmo em seu cotidiano. Nessa ótica, vemos que a música harmoniza a vida das pessoas, e a partir de um paralelismo entre música e outra disciplina, é preciso que o professor não deixe de ter como referência a curiosidade em conhecer bem as músicas que serão utilizadas em suas aulas, a fim de desenvolver seu espírito crítico como ouvinte.

Música no cotidiano

O estudo da teoria musical analisa o sujeito num mar de relações comprometendo a realidade histórica ligada a várias significações culturais. Em conformidade, vemos que a aprendizagem pelo gênero música não se dá num vácuo, mas num contexto de relações culturais, históricas e sociais, pois ela é construída por contatos e permutas de conhecimentos, em que a troca de saberes proporciona um leque de competências essenciais para a construção do aluno como um indivíduo social capaz de se promover em qualquer ambiente seja este institucional ou familiar. Nesse modo, percebemos que a música é constituída de experiências que nós realizamos no mundo, assim a aprendizagem a partir desse gênero pode ser vista como um processo no qual criamos sentidos e fazemos o mundo possível de ser compreendido por outra forma. Partindo de uma perspectiva educacional, é necessário se aproximar do significado que a música tem para os alunos e considerar as necessidades e as condições do cotidiano deles, destacando os aspectos que os levem a preferir determinados estilos musicais.

Observa-se ainda que, não pode ser propósito substituir a pedagogia musical por um entretenimento ou impor o gosto do educador aos alunos, mas entreter com fantasia e humor a ponto de satisfazer a necessidade que precisam ser supridas, bem como, a empolgação, tensão e relaxamento. Diante disso, trata-se de descobrir as formas específicas de práticas músico-pedagógicas cotidianas, isto é, o que fazemos e como fazemos com a música no cotidiano. Nesse ângulo, tratar do cotidiano e suas relações com a educação musical não inclui o aspecto de que a aula com música deva se orientar por aquilo que os alunos ouvem



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

diariamente em seus contextos sociais, ou seja, por aquilo que eles trazem como hábitos e preferências musicais.

Por oportuno, é importante esclarecer que o cotidiano escolar se configura nas relações instigantes entre corpo docente e administração escolar, entre alunos e professores e até mesmo a comunidade que circunda a escola. Essas relações estão ligadas por representações musicais e sobre o fazer musical, ou seja, os pontos de partida referente aos procedimentos, bem como atividades e estratégias que a música oferece.

METODOLOGIA

É certo que, as informações adquiridas direcionaram para construção de instrumentos de pesquisa e obtenção de resultados significativos para a conclusão da pesquisa. Para discussão teórica, escolhemos Faria (2001) que discorre sobre ensino-aprendizagem do gênero música; Stefani, (1987) descreve as sensações provocadas pela música; Ferreira (2009) comenta a utilização da música em diversas disciplinas; Brito (2003) apresenta as possibilidades de utilização da música e Bakhtin (2003) a utilização dos intergêneros na educação.

Cabe salientar que o processo de elaboração de uma pesquisa é o resultado de esforços e buscas cotidianas. A construção de uma pesquisa ocorre a partir da necessidade de respostas a questões reais. Desse modo, para todo objeto de pesquisa a ser estudado, observamos a historicidade associada ao objeto e a consciência histórica desses resultados.

A pesquisa ora escolhida - a qualitativa - elucida o fato de que as análises realizadas acerca de um determinado tema parte de um campo transdisciplinar onde nos propomos a compartilhar vozes, fatos e lugares sociais com o sujeito/objeto estudado. Necessitamos desta forma, analisar o discurso dos envolvidos na pesquisa e para isso utilizamos a análise do discurso de Bakhtin, os estudos sobre o uso da música em sala de aula proposta por Ferreira e entre outros, os quais nos permitiram compreender as respostas dos professores e alunos da segunda série do ensino médio de uma escola pública Estadual, no município de Vitória da Conquista, sobre a importância do gênero textual música nas aulas de língua portuguesa.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

ANÁLISE DOS DADOS

Análise dos questionamentos dos Docentes

Com o propósito de estabelecer parâmetros que regem o decorrer da pesquisa, propomos um questionário aplicado a dois professores da área de Língua Portuguesa com tempo de atuação diferente. Na apropriação do instrumento de pesquisa questionamos, num primeiro momento, como eles veem o uso do gênero textual musical aplicado em sala de aula a partir de uma relação intersemiótica com outros gêneros. As respostas se corresponderam, ressaltando o gênero como uma corrente de estímulo, o qual se relaciona a outros, estabelecendo ainda as sensações positivas aos indivíduos que se apropriam dele como ferramenta de estudos.

Diante disso, Bakhtin (1952-1953 *apud* Faraco, 2009, p. 125-126) configura que os gêneros não são enfocados apenas pelo viés estático da produção. Assim percebemos uma correlação entre os gêneros e suas funções na interação socioverbal. Ou seja, os tipos e a ação deles no interior de uma atividade social.

No segundo momento ressaltamos que seria possível a música ser aplicada como um gênero textual que auxilia a prática de ensino e oferece suporte na área didática. Ambas concordam, considerando a música como instrumento de ensino que reforça a didática na sala de aula, porém Prof.1³ acredita que seja necessário que haja profissionais com um conhecimento específico sobre essa área. Apesar de, Prof.2 destacar que a música brasileira possui um acervo rítmico e textual rico em conhecimentos que são de suma importância para o processo de ensino/aprendizagem.

Para Bakhtin (1952-1953 *apud* Faraco, 2009, p. 126) “os gêneros do discurso e as atividades são mutuamente constitutivos”. Dessa forma, percebe-se que a prática discursiva não se constitui aleatoriamente na interação, tampouco o falar fora da ação. Logo, pressupomos que a fala discursiva se estabelece por meio de gêneros a partir de uma esfera da atividade humana, que podemos instituir como a sala de aula. Portanto, falar não se

³Utilizamos os códigos Prof.1 e Prof.2 para destacar os pesquisados, preservando a identidade dos professores analisados.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

caracteriza apenas como um código gramatical, mas molda o nosso dizer nas formas de um gênero no interior de uma atividade.

No seguir da análise, apresentamos aos professores a seguinte questão: é possível utilizar a música como elemento lúdico de aprendizagem, além dos destaques da escrita? Eles destacaram de forma positiva a aplicação desse gênero como forma de trabalho, propondo as infinitas possibilidades de esse gênero ser exercido em sala de aula. Compreendendo a sala de aula como uma esfera social, a análise do discurso em Bakhtin traz discussões que apontam que o repertório de gêneros de cada esfera da atividade humana vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. Assim, Bakhtin constrói uma compreensão dos gêneros que relaciona estabilidade e mudança.

A seguir, ressaltamos quais seriam os pontos positivos e negativos que podem ser observados no trabalho realizado com música em sala de aula ou até mesmo no contexto escolar. O Prof.1 apontou como positivos a base que o gênero proporciona na sala de aula, tornando mais participativa e dinâmica. Todavia, o Prof.2 destacou o desenvolvimento da sensibilidade e criatividade dos alunos. Já nos pontos negativos, ambos os professores concordam ressaltando a ausência da aptidão dos profissionais.

Num estudo sobre os gêneros do discurso, Bakhtin demonstra que há uma dimensão de gêneros padronizados à sala de aula, Entretanto, mesmo estes admitem mudança, isto é, se adequam a condições de uso propostas pelo mediador. Logo, o uso de gêneros, seja os padrões ou o que é novo não limita o sujeito que o media, mas pode ser ressignificado pela mudança de esfera, do cotidiano para a sala de aula.

Finalizando a pesquisa com os educadores, solicitamos que eles apresentassem quais são os conteúdos que podem ser utilizados com o uso do gênero música, além da leitura e escrita. Com isso, foram abordados vários conteúdos, tais como análise linguística e compreensão sintética da língua, isto é, as nomenclaturas, interpretação de texto e análise discursiva das marcas linguísticas, além de relacionar aspectos literários aos estilos musicais existentes. Nisto, Ferreira (2009) destaca que a principal vantagem em utilizar a música como ferramenta de ensino são as infinitas possibilidades que ela propõe, apresentando um segundo



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



caminho comunicativo, despertando a sensibilidade de observação para os dados ditos no conteúdo trabalhado pela disciplina alvo.

Análise dos questionamentos dos discentes

Propomos, também, construir um questionário a alunos de uma instituição pública, que atuam na mesma escola que os professores analisados. Nesta pesquisa, instruímos 21 alunos da segunda série do ensino médio de diferentes turmas, a responder quatro questões inerentes ao tema pesquisado. Primeiramente destacamos que eles apresentaram como compreendem o uso do gênero textual música em sala de aula, isto é, de que forma esse gênero tem sido apresentado na escola e na sala de aula. As respostas na sua grande maioria estiveram em concordância, pois muitos destacaram que esse gênero é visto apenas pelos dois projetos que a escola possui: a banda e o coral da escola. Além disso, apresentaram também um dos projetos fomentados pela Direc-20, que seria o Festival Anual da Canção Estudantil (FACE). No entanto, outros destacam o gênero paródia como uma das formas em que eles trabalham música em sala de aula.

Bakhtin apresenta os gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis do dizer dentro de um conjunto social. Logo, contrariamente a como o gênero é apresentado na sala de aula aos alunos, Bakhtin (1952-1953 *apud* Faraco 2009, p.129-130) cita que “os gêneros são elementos organizadores das atividades, e por isso, balizam nosso entendimento das ações dos outros, assim como são referência para nossas próprias ações”.

A fim de compreender a música como ferramenta de ensino, apresentamos ao discente a seguinte questão: você acredita que a música pode ser utilizada como possibilidade de trabalho com os conteúdos de Língua Portuguesa? Por unanimidade, todos apontaram que sim, é possível apropriar-se desse gênero como forma de ensino, revelando as possibilidades que esse gênero propõe, como a memorização, o conteúdo das letras, o ritmo e a melodia, o dinamismo e a facilidade de compreensão que ele traz. Em concordância aos apontamentos dos alunos, Ferreira (2009) destaca a música como elemento de eficiência e persuasão na



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

prática do ensinar observando, ainda, como uma arte rica e disposta de repertório acessível de estudo.

Posteriormente, procuramos descobrir quais aprendizagens são possíveis de serem realizadas a partir do estudo com a música, além da escrita. Numa análise percentual das respostas 50% , apontaram a interpretação de texto e análises literárias como novas estratégias de ensino, e os outros 50% destacaram a criação de poemas, pois consideram que a música envolve a arte da composição. Diante dessa análise observamos que, além de proporcionar ao discente práticas pedagógicas, bem como a leitura e escrita, a música suscita experiências que trazem condições para um estudo favorável e enriquecedor ao aluno. Dessa forma, percebemos que o uso desse gênero promove outros tipos de aprendizagem ao discente, seja na área artística ou pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto é possível entender que a música oferece grande subsídio ao processo de escolarização dos alunos e as práticas de ensino dos professores, pois tal gênero amplia as expectativas e traz novas possibilidades de aprendizagem. Por consequência, cabe ao professor como sujeito mediador, compreender a necessidade do exercício de uma prática de ensino com este gênero a fim de que estruture a interação do aluno em sala de aula, e que ele seja capaz de exercer os domínios básicos da língua, e socialize de modo construtivo.

Em vista disso, a partir do uso do gênero música, o aluno passa a compreender aquilo que lhe é transmitido, exercitando a clareza do saber. Portanto, possibilitar a aproximação deste gênero aos discentes/docentes traz proposta de olhar a música como estratégia de ensino que propõe outros caminhos para a aprendizagem, além de promover o desenvolvimento escolar para aqueles que se apropriam e utilizam esse gênero.

Beineke (2001, p.61) afirma que a música ajuda a demarcar “territórios culturais” identificando grupos e formas de vida. No envolvimento com os jovens, observamos as incontáveis rotulações como “música pra velho”, “música de gay”, “música de criança”, entre outras. Diante disso, o professor deve ter acesso às representações que a música possui para os alunos, procurando estabelecer e discutir os estereótipos levantados. Não se pode olvidar que,



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

a música também se faz presente fora da escola, logo a importância de institucionalizar esse gênero se dá pelo enriquecimento das práticas pedagógicas.

Por conseguinte, os professores devem criar situações de aprendizagem nas quais os alunos possam estar em relação com a música, porém não apenas vinculado ao seu ambiente sonoro, mas as diversas áreas que esse gênero pode influenciar, como memorização, interpretação, análise linguística e entre outras formas. Desse modo, além das contribuições no ensino, a música também proporciona significações na formação humana. Partindo desse pressuposto, Faria (2001, p. 4) destaca que “a música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual, a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas envolvendo as pessoas, trazendo lucidez à consciência”.

Assim, a utilização da música para ensinar, resgata a função dela como elemento auxiliar na formação do indivíduo. Nesse sentido, percebemos que a música pode desenvolver sensibilidade, criatividade, senso crítico, concentração, isto é, uma infinidade de benefícios. É uma linguagem potente para o estímulo do cérebro, contribui para a compreensão da linguagem padrão e desenvolvimento da comunicação, além de outras habilidades. Vê-se ainda, que a música é ótima contribuidora no processo de socialização dos alunos. Portanto, o uso do gênero valoriza a expressão humana, a expressão do aluno em sala de aula, e o estímulo a outras habilidades.

Esse trabalho possibilitou assimilar a música como gênero textual que transmite formas e práticas de ensino capazes de tornar a aula de língua portuguesa eficaz para a construção do conhecimento, transformando métodos já existentes em formas que despertam o interesse do aluno o levando por caminhos recreativos e instigantes de novas descobertas.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P. (1963). **The psychology of meaningful verbal learning**. New York, Grune and Stratton.

BAKHTIN, M. (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 15 ed. Trad. M. Lahud; Y. F. Vieira. São Paulo: hucitec, 2013.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

BEINEKE, Viviane. Funções e significados das práticas musicais na escola. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 7, n. 40, p. 57- 65, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília, 2000.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil** – proposta para a formação integral da criança. – São Paulo: Peirópolis, 2003.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro).

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & Diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

GAINZA, V. Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.

HENTSCHKE, Liane e DEL BEN, Luciana. **Ensino de Música** – Propostas para pensar e agir em sala de aula. Editora Moderna, 2003.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar**. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 65-74, mar. 2004.

MOREIRA, M.A., CABALLERO, M.C. e RODRÍGUEZ, M.L. (orgs.) (1997). **Aprendizagem significativa: um conceito subjacente**. *Actas del Encuentro Internacional sobre el Aprendizaje Significativo*. Burgos, España. pp. 19-44

PENNA, Maura. *Reavaliações e buscas em musicalização*. São Paulo: Loyola, 1990.

STEFANI, Gino. **Para entender a música**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

SOUZA, Jusamara. O cotidiano como perspectiva para a aula de música, In: SOUZA, Jusamara. (org). *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: UFRGS, 2000.